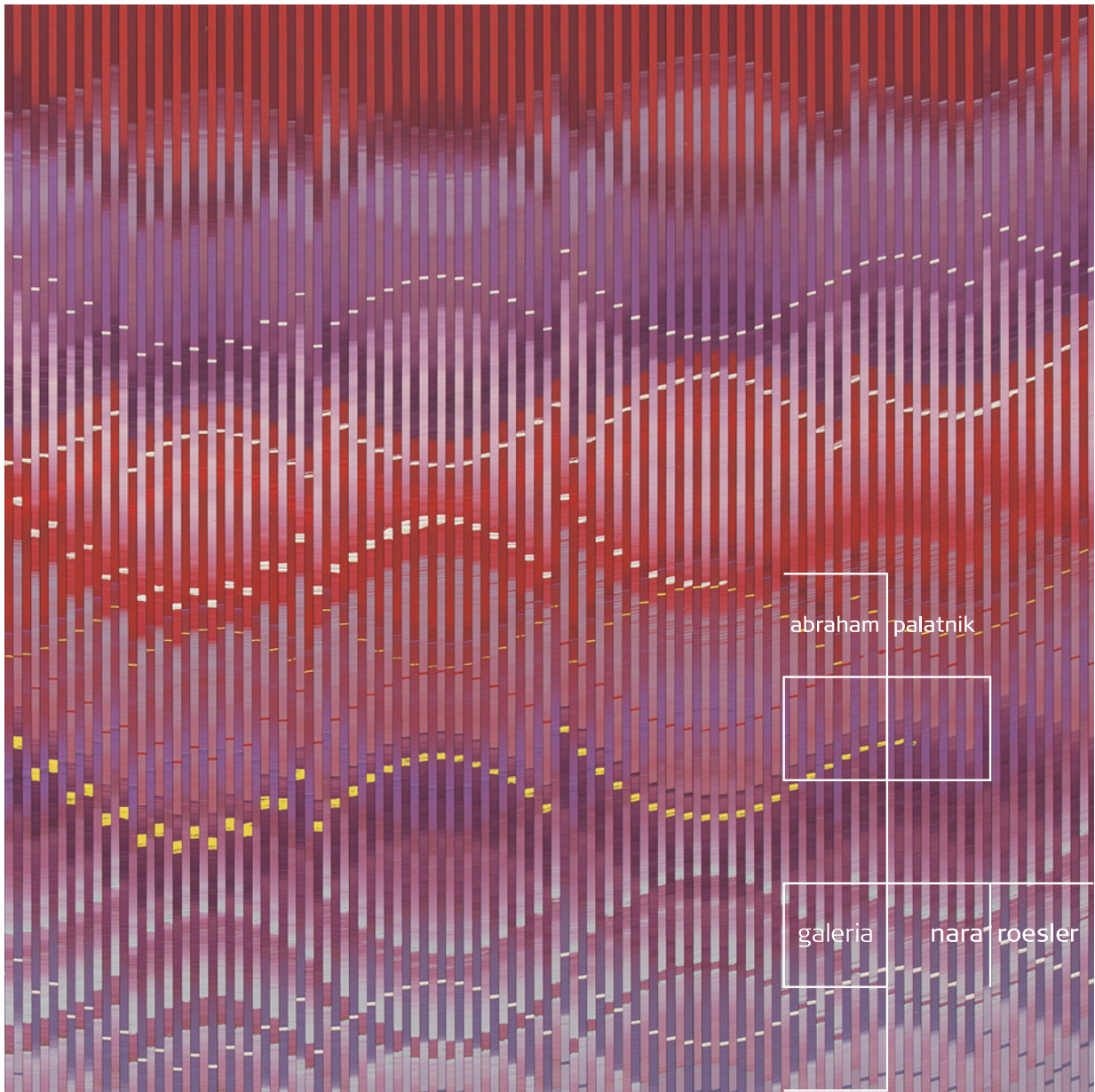




abraham palatnik

galeria

nara roesler



vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015

## abraham palatnik

## abraham palatnik

fernando cocchiarale

*“Em todas as épocas históricas o juízo de valor sobre as obras de arte foi formulado mais ou menos explicitamente, mas em cada época foi formulado segundo parâmetros diversos. (...) Para a nossa cultura, que se baseia na ciência e considera a história a ciência que estuda as ações humanas, o parâmetro de juízo é a história. Uma obra é vista como obra de arte quando tem importância na história da arte e contribuiu para a formação e desenvolvimento de uma cultura artística. Enfim: o juízo que reconhece a qualidade artística de uma obra, dela reconhece ao mesmo tempo sua historicidade.”* (Guia de História da Arte, de Giulio Carlo Argan e Maurizio Fagiolo).

O entrelaçamento de qualidade e historicidade caracterizou a primeira geração de artistas abstrato-concretos brasileiros em que floresceu, por volta de 1948, o jovem Abraham Palatnik. Tal entrelaçamento, responsável pela “formação e desenvolvimento de uma cultura artística” radicalmente moderna no país, tornou-se, portanto, marco histórico da ruptura da arte abstrata e concreta com o modernismo figurativo da primeira

metade do século XX – fundamental para parte dos desdobramentos futuros da produção visual brasileira.

Palatnik integrou, com Almir Mavignier e Ivan Serpa, o núcleo dessa renovação no Rio de Janeiro, à época capital federal. Conforme depoimento de Mavignier dado a Aracy Amaral sobre esse momento (in Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, p. 177):



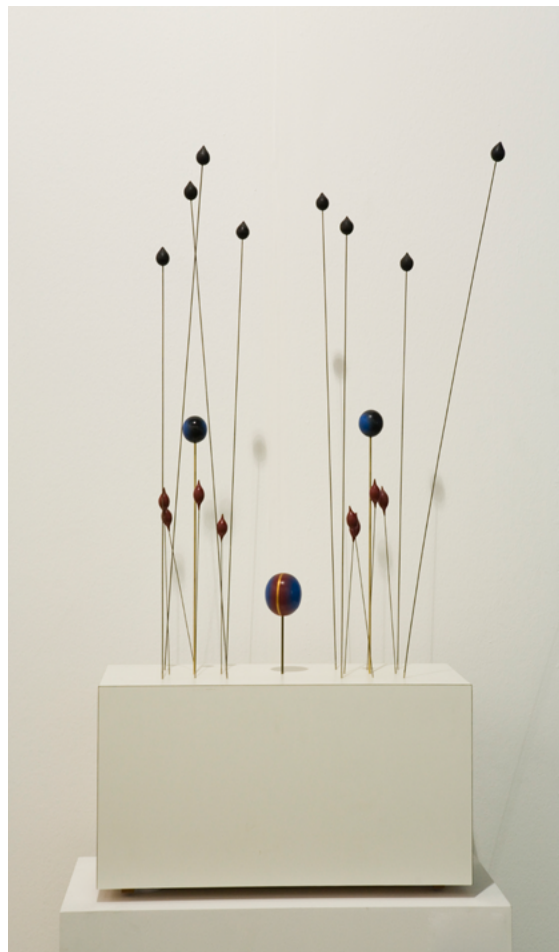


vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015

*“A tese de Pedrosa ‘A influência da Teoria da Gestalt sobre a obra de arte’ me informou que o conteúdo de uma forma não se encontra na sua associação com formas da natureza, ele se encontra no caráter próprio da forma. Esse conhecimento me permitiu abandonar uma pintura naturalista e iniciar uma pintura de pesquisas concretas de formas livres de associações. Ivan Serpa e Abraham Palatnik foram igualmente influenciados por esse trabalho de Pedrosa que, praticamente, produziu o primeiro grupo de pintores abstrato-concreto do Rio de Janeiro, talvez do Brasil.”*

À ruptura representada pelo abstracionismo – suficiente para situar na história da arte brasileira, com destaque, tanto Palatnik quanto os demais artistas abstrato-concretos que floresceram logo após o término da II Guerra Mundial – soma-se outra, exclusiva de seu trabalho. Voltado desde 1949 para a investigação das possibilidades poéticas do movimento eletromecânico, Abraham também é internacionalmente reconhecido com um dos pioneiros mundiais da arte cinética.

Quando tomam posse das rédeas poéticas de seu processo criativo (isto é, das questões que deliberadamente investigam, dos métodos e meios acionados pela produção de seus trabalhos), artistas conquistam sua independência frente às filiações grupais que canalizaram positivamente seu florescimento. A obra de Abraham Palatnik é, no caso, exemplar. Se por um lado sempre manifestou a filiação poética do artista ao vasto campo das tendências construtivas e suas intersecções tecnológicas, nunca se filiou ativa e estritamente a nenhum destes diversos repertórios. É, portanto, legítima a compreensão de seus trabalhos recentes aqui expostos num âmbito trans-histórico. Um campo permanentemente atualizado graças à sua capacidade permanente de



**objeto cinético p-28**, 1971/2000 -- madeira, fórmica, acrílico, metal e motor/wood, formica acrylic metal and engine --100 x 54 x 23 cm

transformar – e, com isso, tornar vivo e contemporâneo – o impulso histórico que, há quase 70 anos, vem dinamizando seu percurso criativo.



vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015





vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015



detalhe/detail -- **relevô progressivo**, 2014 -- cartão duplex e madeira/duplex paperboard and wood -- 55 x 63 cm

## abraham palatnik fernando cocchiarale

*“During all periods of history, value judgments about artwork have been formulated more or less explicitly, but at each period, they have been formulated using different parameters. (...) To our culture, which is science-based and regards history as the science that studies human actions, the parameter for judgment is history. A piece of work is regarded as art when it has an importance to art history and has contributed to the formation and development of an artistic culture. In sum: the judgment that recognizes the artistic quality of a piece of work also recognizes its historicity.* (Guide of the History of Art, de Giulio Carlo Argan e Maurizio Fagiolo).

The entwining of quality and historicity characterized the first generation of Brazilian abstract-concrete artists in which, in around 1948, the Young Abraham Palatnik flourished. Such entwining, responsible for the “formation and development of an artistic culture”, one that was radically modern in the country therefore became a historic beacon of rupture between abstract and concrete art and the figurative modernism of the first half of the XX century – fundamental for part of the future unfolding of Brazilian visual production.

Palatnik, alongside Almir Mavignier and Ivan Serpa, was part of the nucleus of this renovation in Rio de Janeiro, then the federal capital. As Mavignier said to Aracy Amaral, regarding that moment (in Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, p. 177):

*“Pedrosa’s thesis ‘A influência da Teoria da Gestalt sobre a obra de arte’ (The influence of Gestalt Theory on works of art) informed me that the content of a form does not find itself in its association with forms of nature, it finds itself in the character of the form itself. This knowledge allowed me to abandon a naturalist painting and to start a painting of concrete research on free forms of association. Ivan Serpa and Abraham Palatnik were equally influenced by this work by Pedrosa, which practically produced the first group of abstract-concrete painters in Rio de Janeiro, possibly in Brazil.”*



To the rupture represented by abstractness – enough to prominently place not only Palatnik, but also other abstract-concrete artists who flourished soon after the Second World War, in the history of Brazilian Art – must be added another, exclusive to his work. Returning, since 1949, to investigation of the poetic possibilities of the electro-mechanic movement, Abraham is also internationally renowned as one of the world pioneers in kinetic art.

When they take over the poetic reins of the creative process (that is, among the questions they deliberately investigate, of the methods and means acted on by the production of their work), artists win their independence from group affiliation that positively channels its flourishing. The work of Abraham Palatnik is exemplary, in this case. If, on the one hand, it has always shown the artist's poetic connection to the vast field of constructive tendencies and their technological intersection, it has never actively strictly connected itself to any of these several repertoires. The comprehension of his work recently exhibited here may, therefore, follow a trans-historic scope. A field permanently updated thanks to its constant capacity for transformation of the historic impulse – and, with this, making alive and contemporary – the historic impulse that, almost 70 years ago, has been making its creative course dynamic.



**relevo progressivo**, 2015 -- cartão duplex e madeira/duplex paperboard and wood -- 55 x 63 cm



curador/curator

**fernando cocchiarale**

texto/text

**fernando cocchiarale**

tradutor/english version

**gabriel blum**

realização/produced by

**galeria nara roesler**

**galeria nara roesler**

**são paulo**

av europa, 655

jardim europa 01449-001

**abertura/opening**

01.08.2015

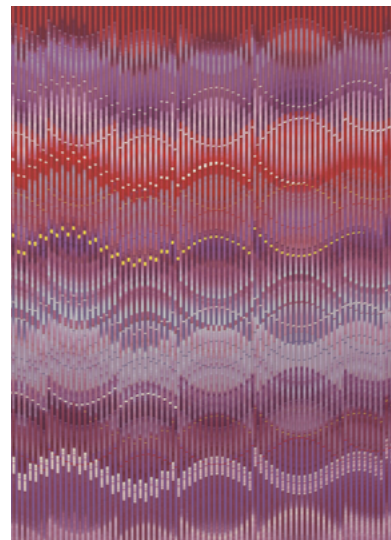
11 > 15h

**exposição/exhibition**

03.08 > 26.09.2015

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



(capa/cover) -- detalhe/detaile -- **W-662**, 2015

-- acrílica sobre madeira/acrylic on wood --

109 x 169, 8 cm



são paulo

rio de janeiro

info@nararoesler.com.br

www.nararoesler.com.br